

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLII - Rio de Janeiro - Janeiro/fevereiro/março de 2009 - Nº 165

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

CONJUGAÇÃO DE CIÊNCIA E FÉ

A fé raciocinada, conceituada pelo Espiritismo, busca o conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e sua influência sobre o meio físico.

Durante séculos a Ciência e a Religião se deglariaram. Mantendo ambas um ponto de vista exclusivo, repeliam-se reciprocamente. Faltava algo para encher o vazio que as separava - "o conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experimentação mediúnica essas relações, nova luz se fez: a fé se dirigiu à razão; e esta nada encontrou de ilógico na fé: começou a derrocada do materialismo". (1)

Portanto, é dever de todo espírita crescer na racionalização da fé: estudar, meditar e somente aceitar o que for capaz de entender. É esta a receita segura para evitar-se a credulidade ingênua que arrasta o indivíduo à acomodação no dogmatismo cristalizador.

Afirma Emmanuel em "O CONSOLADOR", lição 27. "Vê-se que a proposta da Espiritualidade superior reside na conjugação da Razão e da Fé, não somente nos assuntos relacionados ao conhecimento, mas, sobretudo, na construção de uma sociedade pacífica, justa e fraterna".

O TEMA SURGE A PROPÓSITO DA CELEBRAÇÃO DOS 200 ANOS DE CHARLES DARWIN, COMEMORADA NO MUNDO INTEIRO NO DIA 12 DE FEVEREIRO PASSADO.

INDEPENDENTE DE QUALQUER ANÁLISE MAIS APROFUNDADA E CRÍTICA QUE SE POSSA FAZER SOBRE A TEORIA DO VALOROSO NATURALISTA INGLÊS, O FATO É QUE SUA OBRA AJUDOU A HUMANIDADE A ENTENDER E A ACEITAR A IDÉIA DA **EVOLUÇÃO**, DESMITIFICANDO, ENFIM, O PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS ESPÉCIES A PARTIR DO ESTUDO DE SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO.

OS CHAMADOS **CRIACIONISTAS** - OS QUE ACREDITAM QUE DEUS FEZ O MUNDO EM SETE DIAS, POR ATO DE EFEITO MILAGROSO - REAGIRAM. E REAGEM TAMBÉM AINDA HOJE, PRINCIPALMENTE PORQUE A TEORIA DARWINIANA NÃO INCLUI DEUS COMO PONTO DE PARTIDA DE TODO O PROCESSO EVOLUTIVO.

ATITUDES EXTREMADAS SE DÃO NOS DOIS LADOS DA CONTROVÉRSIA. HÁ TEÓRICOS "DARWINISTAS" QUE SÃO ATEUS EXALTADOS, ENQUANTO, POR OUTRO LADO, MUITAS ESCOLAS, NO MUNDO INTEIRO E INCLUSIVE NO BRASIL, AINDA ENSINAM QUE ADÃO E EVA TERIAM SIDO OS PRIMEIROS SERES HUMANOS DA FACE DA TERRA.

A POSIÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA EM RELAÇÃO A ESTE E OUTROS PONTOS DE APARENTE CONFRONTO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO É CLARA, E FOI APRESENTADA PELO CODIFICADOR LOGO NO PRIMEIRO CAPÍTULO DO "EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO": **"A CIÊNCIA E A RELIGIÃO SÃO AS DUAS ALAVANCAS DA INTELIGÊNCIA HUMANA: UMA REVELA AS LEIS DO MUNDO MATERIAL E A OUTRA AS DO MUNDO MORAL.**



Dr. Sam Parnia é o cientista britânico que lidera o maior estudo científico já realizado sobre as experiências de "quase morte", pretendendo demonstrar que mente e corpo são independentes. Se bem sucedido, será a prova definitiva da sobrevivência da alma após a morte. Veja mais em www.horizonresearch.org.

Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância".

A boa notícia é que a transformação está em curso. Uma plêiade de cientistas de renome, das mais variadas origens e especialidades, tem trabalhado continuamente, nos últimos anos, para tirar a Ciência dos limites estreitos que estabeleceu para si mesma ao restringir-se ao materialismo da era newtoniana. Fritijof Capra, Ervin Laszlo, Amit Goswani, Stanislav Grof, Ken Wilber, Elizabeth Kluber Ross, Raymond Mood Jr., Ian Stevenson e, mais recentemente, o dr. Sam Parnia, citado acima, são apenas alguns exemplos desta Nova Ciência que está surgindo a partir da revolução da física quântica. Esperamos que sejam bem sucedidos e que promovam, ainda neste século, este encontro tão esperado...

(1) ADAPTADO DE "O E.S.E. DE ALLAN KARDEC CAP.I, ITEM 8

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

"POUCA CIÊNCIA AFASTA DE
DEUS. MUITA, A ELE RECON-
DUZ."

LOUIS PASTEUR

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Antônio Luis Sayão
(1829-1903)



"Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1829. De origem humilde, passou necessidades para bacharelarse em Ciências Jurídicas na então Academia de Direito de São Paulo, em 1848.

Trabalhador incansável e extremamente econômico, conseguiu fazer fortuna, poupando e guardando as parcas economias que

lhe sobravam das suas restritas necessidades materiais.

Talento modesto, aliado ao desejo do bem servir ao Senhor, jamais se deixou atingir pelo orgulho e pela vaidade ou pelas sugestões do fausto e da orgia. Seu vestuário sempre foi sério, simples e decente, sua alimentação sólida, parca e sóbria.

Seu lar, nos tempo ignominiosos da escravidão, era o céu dos desgraçados que tinham pedido a prova de ser escravos. Nele se acolhiam, para de escravizados ficarem livres, pois eram tratados pelo "senhor" como irmãos e amigos e se constituíam membros de sua família. Que o digam os Moisés, os Celestinos e as Joanas, cujos filhos eram por ele acalentados e muitas vezes nos seus próprios braços entregavam o Espírito ao Criador.

(...) Em 1878, mais ou menos, se fêz espírita.

Tomou para seu companheiro e mestre o seu colega Bittencourt Sampaio...

(...) Sayão e Bittencourt Sampaio pertenceram à Sociedade "Deus, Cristo e Caridade" até o dia em que uma divergência determinou a saída dos membros que não se deixaram arrastar pelo orgulho da ciência. Foi então que resolveram fazer, no dia 06 de junho de 1880, uma reunião em sua casa, a fim de concertarem a respeito do destino que deveriam tomar, e o resultado foi a fundação do "Grupo dos Humildes", vulgarmente conhecido por "Grupo Sayão", dirigido espiritualmente pelo anjo Ismael e materialmente por ele, Sayão.

O que se passou na primeira fase desse Grupo está minuciosamente descrito no seu livro inicial, intitulado "Trabalhos Espíritas". Muitas lágrimas custou ao pobre do Sayão, a condução desses trabalhos.

A segunda fase foi mais calma e deu-lhe ensejo a que publicasse o seu segundo livro, que denominou "Elucidações Evangélicas", livro que tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos que se entregam ao estudo da Doutrina Espírita. Foi quando desencarnou o bom Bittencourt Sampaio.

Desde essa data entrou o Grupo na sua terceira fase, que não foi para Sayão tão tempestuosa quanto a primeira, mas que se caracterizou pela luta que ele teve de sustentar contra os espíritos das trevas, quando o Grupo sucessivamente recebeu, entre outros, o livro "Jesus Perante a Cristandade".

Faleceu a 31 de março de 1903, à mesma hora em que a Federação Espírita Brasileira comemorava a desencarnação de Allan Kardec. Desencarnou como justo, balbuciando uma Ave Maria. Pela grandeza de sua Obra e pelo exemplo de sua humildade, Antônio Luis Sayão, grande divulgador de Kardec e Roustaing é, também, "Sal da Terra". -

Resumo da biografia constante na obra "Grandes Espíritas do Brasil", de Zeus Wantuil, pub. FEB).



SEARA MEDIÚNICA

ASPECTOS DA MEDIUNIDADE DE CURA

**NEM SANTOS NEM PROFETAS:
APENAS MEDIANEIRO DO CRISTO A SERVIÇO DO PRÓXIMO**

Muitos irmãos ao se acercarem da Doutrina Espírita e, em particular, dos encargos mediúnicos, sentem-se atraídos pelas possibilidades de intercâmbio com o "mais além", vendo nisto a oportunidade de obterem amplos e rápidos conhecimentos sobre os "mistérios" de após a morte e assim melhor se prepararem para vivê-lo; outros pensam deles se servir julgando-se casta privilegiada e escolhida por Deus para herdar as primícias dos céus e posteriormente da Terra.

Poucos são os que de imediato têm a consciência das implicações morais e espirituais de que tais conhecimentos se revestem, e os utilizam para melhor servirem ao próximo pelo exemplo cristão da paciência, tolerância e fraternidade plena de renúncia, face às necessidades dos que lhes rodeiam ou cruzam seus caminhos.

Os dons mediúnicos não se prestam para negociar a posse do Céu ou de vantagens pessoais. Considerando o caráter expiatório ou de provas das encarnações, os médiuns deverão sempre beber na fonte viva do Evangelho a água pura que lhes mostrará o melhor roteiro a seguir em direção à cura de si mesmos e à sua redenção espiritual.

O débito está sempre presente, em grau variável, em todos os que têm estas faculdades. Raros são os que as possuem de modo ostensivo - caso em que já são patrimônio natural, do qual é senhor absoluto - por tê-las desenvolvido pela disciplina dos sentimentos do Bem e muito Amor no coração.

Almas em infinitas situações evolutivas sentem e usam seus dons de modo também infinitamente variado. Muitos dos "noviços" se deslumbram, já o dissemos. Pensam que a estrada será fácil, pois seus mentores e amigos são espíritos de luz", procedentes de altas esferas espirituais e que portanto os abrigará de todo e qualquer risco de interferência ou aproximação de irmãos ainda retardatários no caminho, carentes de luz e do pão espiritual.

Convencidos de que seus protetores tudo sabem e tudo podem - como se gozassem de alguma exclusividade ou privilégio no lado de cá - entregam-se ao trabalho de modo afoito, sem meditar nas responsabilidades e no papel que lhes cabe como intermediário. A vaidade é a maior pedra de tropeço para o médium pois, sem vigilância, a queda é quase certa. Seus amigos e mentores nada farão de maneira ostensiva para impedir que isso ocorra, pois o livre-arbítrio é sagrado. Envidarão esforços para intuí-lo e inspirá-lo a meditar sobre o tema. Sinais serão dados. Conversas aparentemente casuais, assim como leituras e páginas doutrinárias chegar-lhes-ão às mãos e aos ouvidos como avisos enviados por seus protetores. Meditar e auto-analisar-se para descobrir seus pontos frágeis e os tropeços no caminho é tarefa que só a razão esclarecida poderá realizar.

Por outro lado, julgando-se invioláveis, esquecem-se da vigilância indispensável e o inimigo disto se aproveita para, por afinidade, introduzir-se nas "frestas" desguarnecidas, acabando por destruir as demais resistências, franqueando assim a entrada de viciações e perturbações de

toda ordem, o que acaba por inutilizar - algumas vezes para sempre - todo o plano de trabalho e todo avanço conseguido. Juntas, a vaidade e a presunção já destruíram sublimes searas de produção abundante do Bem.

O intercâmbio mediúnic, para se tornar mais e mais perfeito, necessita de trabalhadores cada vez mais conscientes do seu papel e de suas responsabilidades. Não necessita de santos nem profetas, mas apenas de intermediários entre dois planos de graus evolutivos muito próximos e afins, cujos problemas são de interesse imediato de ambos; e os objetivos e as lutas convencionais verificam-se também nos dois lados. Médiuns e comunicantes, na maior parte dos casos - ou melhor, com raras exceções - são devedores da Lei e trabalham juntos para a renovação e progresso. Nos planos fluídicos superiores encontram-se espíritos missionários, de nível muito elevado, que já se converteram em definitivo ao Cristo Planetário, ao Seu Amor e ao desejo de servi-Lo. Estes irmãos, apesar de toda luz que irradiam, são os que se fazem mais pequeninos e simples no intercâmbio, pois conhecem a grandeza do Mestre e a incomensurável distância evolutiva que ainda os separa d'Ele. Nenhuma razão vêm para se apresentarem com estardalhaço ou pompas e muito menos para se declararem missionários. Pelos frutos se conhecem as árvores. Estes irmãos são de grande sabedoria e amor, e a humildade é o seu estado normal de ser: não fingem.

À medida que diminui o potencial vibratório e nos aproximamos das zonas densas, seus habitantes assumem as características típicas das almas involuídas e engeguecidas no personalismo, onde a auto-afirmação é necessidade compulsória, com apresentação de nomes pomposos, de vantagens que possuíram na Terra, do que foram e do que fizeram, sempre se julgando corretos e cheios de virtudes e mérito. Como dissemos, a escala deste comportamento é descendente, acentuando-se junto à crosta, e afluindo, cada vez com menor intensidade e frequência, à medida que o espírito ascende aos planos evangélicos.

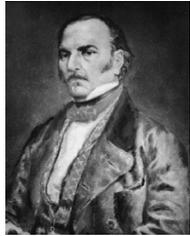
São características, portanto, facilmente identificáveis: quanto menos evoluído, tanto mais direitos exige por supostas virtudes e boas ações praticadas; quanto mais evoluído, tanto mais deveres enumera para aprender a doar-se, elevar-se pelos méritos do amor ao próximo e compensar o bem que deixou de praticar, quando as oportunidades lhe foram conferidas, quer como encarnado, quer durante a erraticidade.

Os menos evoluídos, muito materializados e de perispírito grosseiro, buscam médiuns e ambientes adequados ao seu nível, onde encontrarão platéia certa para suas estórias e acharão espíritos crédulos para seus poderes de intercessão, embora sejam tão carentes quanto os que neles acreditam. Fazem muitas vítimas pela obsessão, quando isto se transforma em troca de favores fluídicos: "dou para que me dê", muito comum em certos ambientes espíritualistas, ainda em nível de manifestações mediúnicas sem o Evangelho e sem a Doutrina Espírita como bases essenciais.

Você Sabia?

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

A Codificação Kardequiana descerrou a porta entre dois mundos - o físico e o espiritual. Como em qualquer contato inicial que se estabeleça entre duas civilizações, a primeira atitude, da parte humana, foi de curiosidade. Kardec explorou ao máximo questões que nos permitissem entender um pouco melhor a vida no plano espiritual, o que os "Espíritos" percebem, sentem, sofrem, gerando um capítulo interessantíssimo, que vamos dividir em duas etapas. Completando a abordagem ao tema, trazemos também citações de Roustaing e Ubaldi sobre o assunto. Confirmam abaixo.



LEIA MAIS KARDEC

237. Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha na Terra?

"Sim, além de outras de que aí não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. A inteligência é um atributo, que tanto mais livremente se manifesta no Espírito, quanto menos entraves tenha que vencer."

238. São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?

"Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem.(...)"

239. Conhecem os Espíritos o princípio das coisas?

"Conforme a elevação e a pureza que hajam atingido. Os de ordem inferior não sabem mais do que os homens."

240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

"Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas."

241. Os Espíritos fazem do presente mais precisa e exata idéia do que nós?

"Do mesmo modo que aquele, que vê bem, faz mais exata idéia das coisas do que o cego. Os Espíritos vêem o que não vedes. Tudo apreciam, pois, diversamente do modo por que o fazeis. Mas, também isso depende da elevação deles."

242. Como é que os Espíritos têm conhecimento do passado? E esse conhecimento lhes é ilimitado?

"O passado, quando com ele nos ocupamos, é presente. (...)"

243. E o futuro, os Espíritos o conhecem?

"Ainda isto depende da elevação que tenham conquistado (...)"

244. Os Espíritos vêem a Deus?

"Só os Espíritos superiores o vêem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham."

a) - Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que isso lhe vem Dele?

"Ele não vê a Deus, mas sente a Sua soberania e, quando não deva ser feita alguma coisa ou dita uma palavra, percebe, como por intuição, a proibição de fazê-la ou dizê-la. (...)"

b) - Deus transmite diretamente a ordem ao Espírito, ou por intermédio de outros Espíritos?

"Ela não lhe vem direta de Deus. Para se comunicar com Deus, é-lhe necessário ser digno. Deus lhe transmite suas ordens por intermédio dos Espíritos imediatamente superiores em perfeição e instrução."

245. O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?

"Não, ela reside em todo ele."

246. Precisam da luz para ver?

"Vêem por si mesmos, sem precisarem de luz exterior. (...)"

247. Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transportar-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?

"Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê em toda parte ao mesmo tempo. Seu pensamento é suscetível de irradiar, dirigindo-se a um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta faculdade depende da sua pureza. Quanto menos puro é o Espírito, tanto mais limitada tem a visão. Só os Espíritos superiores podem com a vista abranger um conjunto."

248. O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?

"Mais distintamente, pois que sua vista penetra onde a vossa não pode penetrar. Nada a obscurece."

249. Percebe os sons?

"Sim, percebe mesmo sons imperceptíveis para os vossos sentidos obtusos."

a) - No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver?

"Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre."

"O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec

O Cristão Espírita nº 165.....



LEIA MAIS ROUSTAING

(Q.240) "O Espírito não está sujeito às limitações do tempo, só o corpo suporta os instantes da sua duração." (QE III, item 237)

(Q.240) "No tocante à eternidade não há divisão de tempo". (QE III, item 241)

(Q.240) "Imaginais que sejamos sensíveis à duração do tempo, que com tanto esforço apreciéis, ou que contemos as miríades das eternidades como contaís os segundos da vossa existência?" (QE I, item 14)

(Q.243-a) "A presciência divina é uma faculdade que não tendes possibilidade de analisar. (...) O conjunto se desdobra, desde e por toda a eternidade, aos olhos de Deus. Passado, presente e futuro são palavras que as vossas necessidades inventaram e que para ele carecem de significação. Ele é o que é de toda a eternidade". (Tomo I, item 63)

(Q.243-a) "o Espírito por mais adiantado que seja, tem eternamente o que adquirir em ciência universal, sem que jamais possa igualar a Deus.". (Tomo IV, item 56)

(Q.244) "Só o Espírito que haja atingido o estado de pureza perfeita, que se haja tomado um puro Espírito, pode ver a Deus."

Ver a Deus é aproximar-se sem nenhum véu do centro da onipotência; é compreender a sua própria essência; é poder receber diretamente, sem intermediário, a ação da vontade divina, para a transmitir, através dos diversos graus da escala da pureza, até ao nível em que vos encontrais e até a níveis ainda mais baixos". (Tomo IV, item 1)

(Q.244) "nenhum homem jamais viu a Deus, nem o pode ver" (Tomo IV, item 1)

(Q.244-a) "Os Espíritos que, libertos da matéria, vos falam "de Deus", do esplendor das regiões que ele habita, ou usam de uma figura de linguagem, a fim de intensificar o vosso ardor, ou tomam os grandes Espíritos, dos quais puderam aproximar-se, como uma irradiação ou uma personificação do Altíssimo". (Tomo IV, item 1)

(Q.244-b) "O Senhor nenhuma determinada ação atrativa exerce senão sobre os Espíritos que se purificaram bastante para poderem senti-la e a ela se submeterem. Somente sobre os Espíritos purificados essa ação é direta. Sobre os demais, sobre os encarnados, é indireta, exercendo-se por intermédio dos Espíritos superiores ou dos bons Espíritos, conforme ao grau de elevação daqueles."

Sobre o homem, a ação atrativa de Deus não se pode fazer sentir, senão em se tratando de um Espírito que já tenha alcançado um grau de purificação que lhe permita assimilar, de certo modo, alguns dos eflúvios divinos". (Tomo IV, item 21)

(Q.245 e 246) Em geral, o Espírito não tem sentidos, como os do corpo. Para o Espírito elevado, o pensamento é luz. ". (Tomo IV, item 15)

(Q.249 e 249-a) "Não tomeis a palavra ouvir no sentido que lhe dá a faculdade humana da audição. Tais distinções não existem para o Espírito puro, cujas sensações e percepções se verificam em todo o seu ser, sem que ele tenha nenhum sentido material e especial". (Tomo IV, item 15)

"Os Quatro Evangelhos", de
Jean Baptiste Roustaing.



LEIA MAIS UBALDI

"Acompanhai-me, caminhando do exterior, onde estais com vossas sensações e vossa psique, para o interior onde estou eu como Entidade e como pensamento. No mundo da matéria, temos, primeiro, os fenômenos; depois, vossa percepção sensória e, finalmente, por meio de vosso sistema nervoso convergente para o sistema cerebral, vossa síntese psíquica: a consciência. Até aqui chegastes, pela pesquisa científica e experiência cotidiana. Vosso materialismo não errou, quando viu nessa consciência uma alma, filha da vida física e destinada a morrer com ela. Mas é apenas uma psique de superfície, resultado do ambiente e da experiência, servindo à satisfação de vossas necessidades imediatas; sua tarefa termina quando vos tenha guiado na luta pela vida. Esse instrumento, como já vos disse, não pode ultrapassar essa tarefa; lançado no grande mar do conhecimento, perde-se; trata-se da razão, do bom senso, da inteligência do homem normal, que não vai além das necessidades da vida terrena."

Se descermos mais na profundidade encontraremos a consciência latente; que está, para a consciência exterior e clara, como as ondas elétricas estão para as ondas acústicas. A essa consciência mais profunda pertence aquela intuição, é o meio perceptivo e a ele é necessário poder chegar, como vos disse, para que vosso conhecimento possa progredir."

Vossa consciência latente é vossa verdadeira alma eterna, existe antes do nascimento e sobrevive à morte corporal. Quando, ao avançar, a ciência chegar até ela, ficará demonstrada a imortalidade do espírito. Mas hoje não estais conscientes dessa profundidade, não sois sensíveis a esse nível e, não tendo em vós mesmos nenhuma sensação, a negais. Vossa ciência corre atrás de vossas sensações, sem suspeitar que elas podem ser superadas, e aí fica circunscrita como num cárcere. Essa parte de vós mesmos está imersa em trevas, pelo menos, assim é para a grande maioria dos homens que, por conseguinte, nega; sendo maioria, faz e impõe a lei, relegando a um campo comum de fora da normalidade e juntando em dolorosa condenação, tanto o subnormal, isto é, o patológico ou involuído, como o supranormal, elemento super-evoluído do amanhã. Neste campo, muito errou o materialismo. Apenas alguns indivíduos excepcionais, precursores da evolução, estão conscientes na consciência interior. Esses ouvem e dizem coisas maravilhosas, mas vós não os compreendeis senão muito tarde, depois que os martirizastes. No entanto, esse é o estado normal do super-homem do futuro."

(...)

Vossa consciência humana é o órgão exterior através do qual vossa verdadeira alma eterna e profunda se põe em contato com a realidade exterior do mundo da matéria. Por seu intermédio, experimenta todas as vicissitudes da vida, destas experiências faz um tesouro, delas assimila o suco destilado, do qual ela se apodera, tornando suas as qualidades e capacidades, que mais tarde constituirão os instintos e as idéias inatas do futuro. Assim, a essência destilada da vida desce em profundidade no íntimo do ser; fixa-se na eternidade como qualidades imperecíveis e nada de tudo o que viveis, lutais e sofreis, perder-se-á em sua substância. Vedes que, com a repetição, todos os vossos atos tendem a fixar-se em vós, como automatismos que são os hábitos, isto é, um hábito, uma roupagem sobreposta à personalidade. Essa descida das experiências da vida se estratifica em torno do núcleo central do Eu que, com isso, agiganta-se num processo de expansão contínua; assim, a realidade exterior (tanto mais relativa e inconsistente quanto mais exterior) sobrevive àquela caducidade, condena-a àquele constante transformismo que a acompanha e transmite ao eterno aquilo que vale e sua existência produz. Por isso, nada morre no imenso turbilhão de todas as coisas; todo ato de vossa vida tem valor eterno."

"A Grande Síntese",
cap.4 - Consc. e Mediunidade

.....Pag nº03

EVANGELHO EM AÇÃO

RESPONDEU-LHES JESUS: "NEM ELE PECOU NEM PECARAM SEUS PAIS; ISTO ASSIM É PARA QUE NELE SE MANIFESTEM AS OBRAS DO PODER DE DEUS".
(JOÃO - CAP.IX, V.3)



O Capítulo IX do Evangelho de João relata, do primeiro ao sétimo versículo, o encontro de Jesus com um cego de nascença, ao caminhar o Mestre com seus discípulos que admirados perguntaram se a razão de tanto

infortúnio se devia a algum pecado que o pobre homem houvesse cometido, o que não podiam compreender, posto que já nascera ele privado da vista, ou a algum pecado cometido pelos pais.

Nós, espíritas, adeptos de uma teologia que se baseia nas vidas sucessivas, podemos compreender a resposta de Jesus de que a provação não se devia à falta do cego, nem dos pais. Realmente, tratando-se de espírito reencarnado, que sofria as consequências de erros cometidos em vidas pretéritas, o corpo não era a causa, mas sim o efeito, isto é, o veículo de que se serviu o espírito para os reparar. E logo acrescentou o Mestre que assim era para que se cumprissem as obras do poder de Deus, que cria os espíritos para crescerem no entendimento e alcançarem, pelo próprio arbítrio, o mais alto grau de pureza e sabedoria. Vê-se, pois, que ninguém sofre as consequências dos erros dos outros, pais que sejam; sofremos as consequências dos nossos próprios erros!

Vemos, a seguir, Jesus ensinar aos discípulos que devemos trabalhar enquanto é dia, porque chegada a noite ninguém pode obrar. Em verdade, o "dia" simbolizado nas palavras do Mestre representa nossa passagem pela Terra, revestidos do invólucro carnal, pois o corpo de carne é imperativo divino que nos permite, na escola terrestre, trabalhar e progredir, aprendendo a lição da vida.

Continuando, diz Jesus: "Enquanto estou no mundo Sou a Luz do mundo". Essas palavras significam que O devemos seguir, por ser Ele o caminho certo pelo qual devemos trilhar. Dito isso, Jesus cuspiu na terra e, com a lama feita com a sua saliva, untou os olhos do cego, exclamando: "Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). O cego cumpriu o que lhe fora ordenado e do tanque regressou vendo!

Como explicar o espírito da letra desta passagem do Evangelho? Desde logo, colhemos um ensinamento profundo, qual seja, o da necessidade de reencarnarmos inúmeras vezes para, de experiência em experiência, alcançarmos a compreensão e os conhecimentos de que carecemos. Não nos esqueçamos de que, segundo a crença daquela época, a água era o elemento gerador absoluto e a terra representava o elemento de formação do corpo carnal, Na lama simbolizava Jesus o espírito ao mergulhar na carne e, aplicando-a sobre os olhos do cego agravou-lhe o sofrimento para lhe dar a oportu-

nidade de demonstrar a humildade e a obediência necessárias a vencer o experimento e, assim evoluindo, alcançar a virtude maior. Note-se que de todos os curados por Jesus, foi esse o único que não lhe suplicou a cura e sim o Mestre que, ordenando e sendo obedecido com humildade, a realizou espontaneamente.

Analisemos, com efeito, o progresso espiritual do enfermo ao vencer tão dura prova. Tenhamos em consideração que ele se encontrava a cerca de duas milhas do tanque de Siloé! Jerusalém, cheia de ladeiras, é aliás, ainda hoje, cidade onde locomover-se é tarefa penosa, mormente para quem, privado da vista, só pode ali caminhar com enormes dificuldades, não podendo evitar constantes tropeços. Imaginemos pois, um cego com olhos, além do mais, cobertos de lama, a topar sempre e sempre com inúmeras pessoas, desejosas umas, é bem verdade, de limpar-lhe a lama que lhe agravava os sofrimentos, mas gracejando outras do seu deplorável aspecto e da sua desdita! Tenhamos presente que o tanque de Siloé está situado na parte sul do Templo, entre os vales de Tirômetro e de Cédron, não longe da praça onde se reunia grande massa de gente de variadas raças, bem como negociantes de toda sorte e adeptos de diversos cultos, todos a interpelarem incessantemente o desditoso, tornando-lhe a caminhada mais árdua ainda.

Tudo isso, porém, o cego venceu, em pujante demonstração de fé inabalável, pois além de todos esses obstáculos ainda teve de enfrentar outros, eis que no tanque de Siloé, com 26 metros de comprimento, 25 metros de largura e outros tantos de profundidade, as águas se encontravam a 5 metros de altura apenas, obrigando quem quisesse atingi-las a descer 20 metros por uma escada que lá se acha para tal fim!

Com a vinda do Consolador prometido por Jesus - o Espiritismo- podemos agora compreender, do estudo dêsse episódio, que o Mestre tudo dispôs para nos mostrar o que representa a água viva da sua palavra, a nos orientar o caminho da evolução.

Outra demonstração de fé o cego a deu na resposta aos fariseus, que o induziam a glorificar a Deus, porque Jesus que o curara, -diziam- era um pecador; "se é um pecador, não o sei; uma só coisa sei, é que eu era cego e agora vejo!" (versículo 25)

Era o testemunho que faltava, da sua humildade e da sua fé inabalável, dando prova de que seu espírito já evoluira a ponto de bem terminar a tarefa que lhe fora imposta pelas dívidas do passado.

O "dia" para nós, queridos irmãos, é o tempo da carne em que vivemos neste mundo. Aproveitemo-lo para trabalharmos segundo as recomendações do Mestre, isto é, para praticarmos as boas obras, pois assim estaremos trabalhando em comunhão com Deus, juntando o nosso tesouro no Céu, pois que:

**EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.**

O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 494-4213.

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs) - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.